

Textos e Contextos: Aplicações da Linguística Aplicada em Estratégias de Produção Textual na Educação Básica

João Rydllem Alcantara Ferreira 

Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato, CE, Brasil

PAG
☐

Resumo

Este estudo surge como resultado de uma atividade prática cujo principal objetivo foi introduzir e explorar a produção textual, visando oferecer uma abordagem igualitária da linguagem para os alunos do Educação Básica, a fim de melhorar suas habilidades de interpretação, compreensão de textos e escrita apropriada. Embasado em autores como Gonçalves e Motta (2018), Lopes (2009), Schwartz (2009), Freitas *et al.* (2014) e Motta-Roth (2006), este trabalho é dividido em três seções distintas. Além de descrever a condução das oficinas, o estudo reflete sobre a avaliação formativa, a flexibilidade metodológica e a aplicação contextualizada dos conhecimentos adquiridos na formação educacional dos alunos, sob a ótica da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Produção Textual. Educação Básica. Linguagem. Linguística Aplicada

Texts and Contexts: Applications of Applied Linguistics in Strategies of Textual Production in Basic Education

Abstract

This study arises as a result of a practical activity whose main objective was to introduce and explore textual production, aiming to offer an equal approach to language for students in Basic Education, in order to improve their skills of interpretation, comprehension of texts and appropriate writing. Based on authors such as Gonçalves and Motta (2018), Lopes (2009), Schwartz (2009), Freitas *et al.* (2014) and Motta-Roth (2006), this work is divided into three distinct sections. In addition to describing how the workshops were conducted, the study reflects on formative assessment, methodological flexibility and the contextualized application of the knowledge acquired in the students' educational training, from the perspective of Applied Linguistics.

Keywords: Textual Production. Basic Education. Language. Applied Linguistics.

1 Introdução

Este trabalho é resultado de uma atividade prática realizada para alunos da Educação Básica (EB) no âmbito da disciplina de Linguística Aplicada e Ensino de Língua Materna. Deste modo, este estudo busca ressaltar não apenas a Produção Textual (PT) como uma disciplina isolada, mas sim como uma competência essencial

para o desenvolvimento crítico dos alunos ao longo de sua jornada na EB. A abordagem adotada neste trabalho é fundamentada em um estudo bibliográfico, embasado em autores como Gonçalves e Motta (2018), Lopes (2009), Schwartz (2009), Freitas *et al.* (2014) e Motta-Roth (2006). Dividido em três seções elucidativas: A Importância da Produção Textual na Educação Básica; Mas como Avaliar o Aluno?; e, por fim, A Experiência.

Na primeira seção, são explorados os fundamentos que tornam a PT uma habilidade crucial no contexto educacional, proporcionando não somente o domínio da língua escrita, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas e críticas nos estudantes. Já na segunda parte, a discussão se direciona para os métodos e critérios utilizados para avaliar o progresso dos alunos neste domínio, considerando a diversidade de estilos, contextos e habilidades individuais e coletivas. Por fim, na terceira seção, são compartilhadas as experiências e aprendizados derivados da aplicação prática das estratégias didáticas propostas, apresentando reflexões e análises sobre os resultados alcançados.

Assim, este trabalho não apenas descreve a experiência prática de condução das oficinas, mas também reflete sobre a importância da avaliação formativa, a flexibilidade metodológica e a aplicação contextualizada dos conhecimentos adquiridos para a formação educacional dos estudantes na PT sob a ótica da Linguística Aplicada (LA). Destaca-se, ainda, a relevância crucial de estratégias pedagógicas apropriadas para fomentar o desenvolvimento efetivo dessas competências.

2 Metodologia

Este trabalho é o resultado de uma atividade obrigatória inserida na disciplina de Linguística Aplicada e Ensino de Língua Materna, integrante do programa acadêmico do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri- URCA. Tal atividade foi conduzida durante o semestre letivo de 2023.1. Com o objetivo de apresentar aos estudantes da EB como trabalhar e produzir os gêneros textuais com uma perspectiva de equidade linguística, desenvolvendo a interpretação e compreensão de texto e a estrutura textual adequada. As oficinas foram ministradas

em uma escola pública do município de Juazeiro do Norte-CE, sob a temática: “Além de Narrativas: Explorando a Diversidade dos Gêneros Textuais”.

Durante a oficina, exploramos os aspectos cruciais da interpretação e compreensão textual; a estrutura textual, discutindo a progressão temática, a coesão e a coerência; além de mergulhar nos conceitos de Tipos e Gêneros Textuais (TGT), abordando especificamente o tipo narrativo e os gêneros conto, fábula e crônica. Foram realizadas 10 sessões de oficinas com a participação de 14 alunos provenientes das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, adotando um formato híbrido, onde as primeiras sessões foram presenciais e as últimas pelo Google Meet, compreendendo o período entre 16 de outubro e 30 de novembro de 2023, totalizando uma carga horária de 20 horas/aula.

Dado o desconhecimento inicial sobre os alunos, no primeiro encontro foi conduzido uma avaliação diagnóstica inicial. Foi promovida uma roda de conversa para discutir o tema da migração. Posteriormente, foi introduzido o gênero textual do fanzine¹ e, em conjunto com os alunos, eles foram orientados a produzir seus próprios fanzines. É importante ressaltar que a escolha da produção foi livre, permitindo assim que os alunos explorassem suas próprias preferências e interesses dentro do tema trabalhado. Com base nas produções realizadas, adaptei os planos de aula das oficinas subsequentes, ajustando-os de acordo com as necessidades identificadas dos alunos. Essa abordagem permitiu um direcionamento mais preciso e personalizado para o aprendizado, maximizando o aproveitamento e o engajamento dos participantes.

Durante o segundo ao quarto encontro, priorizamos o ensino da interpretação e compreensão textual aos alunos, abordando aspectos cruciais como a progressão temática, a coesão e a coerência textual. Adicionalmente, foi enfatizada a prática da escrita de forma coesa e coerente. No quinto encontro, foi explanado os conceitos fundamentais dos TGT, assim como suas características distintivas. Do sexto ao nono encontro, realizados de forma virtual, os alunos exploraram as particularidades das narrativas, incluindo contos, fábulas e crônicas, investigando seus propósitos e relevância social. Além disso, houve ênfase na prática da composição desses textos

¹ Uma publicação criada por entusiastas de um determinado tema, como meio de expressar e compartilhar suas ideias e interesses.

narrativos, priorizando o desenvolvimento das habilidades de progressão temática, coesão e coerência textual, que foram previamente abordadas em sessões anteriores.

No décimo e último encontro, fizemos uma revisão de todos os temas previamente abordados ao longo das nove sessões anteriores e conversamos sobre as impressões gerais de cada estudante, compartilhando as experiências obtidas ao longo do curso. Durante o desenvolvimento da oficina, foram realizadas atividades que incentivaram a reflexão sobre a relevância social e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Para a avaliação do desempenho dos alunos ao longo das sessões, foram incluídos os seguintes critérios: a participação ativa nas atividades; o cumprimento de prazos estabelecidos para as atividades; a troca de feedback construtivo e a melhoria gradual das habilidades trabalhadas.

Antes, durante e após a execução da oficina, adotou-se uma metodologia bibliográfica para embasar o desenvolvimento do trabalho, os autores mencionados contribuem de maneiras distintas para a compreensão e aprimoramento da PT na EB. Alguns autores elencados são: Gonçalves e Motta (2018) que exploram estratégias pedagógicas para aprimorar as habilidades de escrita dos alunos; Lopes (2009) que aborda aspectos linguísticos e estruturais na PT em consonância com a LA; Schwartz (2009) e Freitas *et al.* (2014) que discutem a avaliação para desenvolvimento cognitivo e Motta-Roth (2006) que enfoca a relação entre escrita e construção do conhecimento, oferecendo perspectivas sobre como a PT pode influenciar o pensamento crítico e a compreensão conceitual dos estudantes.

Essa abordagem permitiu a construção dos saberes necessários para desenvolvimento deste estudo, uma vez que a busca por conhecimento prévio proporcionou uma base sólida antes da implementação da oficina e durante a realização do trabalho, a continuidade das consultas a artigos e materiais pertinentes possibilitou a ampliação e aprofundamento dos saberes. Além disso, após a conclusão da oficina, a análise crítica e reflexiva dos resultados foi respaldada por pesquisas adicionais, consolidando e validando os aprendizados adquiridos ao longo do processo.

3 Resultados e Discussões

3.1 A importância da Produção Textual na Educação Básica

Sabemos que as habilidades de produzir textos são essenciais na formação educacional de qualquer indivíduo. Assim, é na EB que desenvolvemos e consolidamos essas competências, onde desempenham um papel fundamental no aprimoramento das habilidades de comunicação, na capacidade de compreender, interpretar e expressar ideias de maneira crítica por meio da escrita.

De acordo com Marcuschi (1983), citado por Bentes (2001, p. 270):

Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico, abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear: portanto, dos níveis do sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

Podemos perceber que a abordagem da Linguística Textual envolve a concepção do texto como um ato comunicativo integrado a um amplo espectro de interações humanas. Nesse sentido, é fundamental considerar tanto a dimensão linear quanto a não linear na análise textual. Esse enfoque destaca dois pilares essenciais: a coesão, que diz respeito à conexão entre os elementos individuais do texto por meio de recursos linguísticos, abarcando a organização estrutural para promover a fluidez e continuidade; e a coerência, que se relaciona à lógica interna do texto, sua compreensibilidade e a construção de significados consistentes e claros. Ambos os componentes são fundamentais para uma compreensão abrangente e profunda do ato comunicativo textual, considerando não apenas a forma como as ideias estão ligadas, mas também como são interpretadas e assimiladas pelo leitor.

No contexto educacional, a habilidade de redigir textos coerentes e bem estruturados é reconhecida como um elemento crucial a ser cultivado desde os estágios iniciais da EB e aprimorar essa habilidade implica, não apenas na simples disposição de palavras em uma sequência lógica, mas também na compreensão da

estrutura textual. Portanto, ao colocar o foco no ensino da PT irá preparar os alunos para se comunicarem de forma eficaz.

Segundo Gonçalves e Motta (2018, p. 90):

[...] a LT colabora muito para o ensino e aprendizagem na aula de língua portuguesa, uma vez que o foco do ensino está centrado no texto e, nessa perspectiva, demanda que o professor não utilize o texto apenas como pretexto em suas atividades, pois faz-se necessário desenvolver com os alunos habilidades tanto de leitura quanto de escrita, bem como refletir sobre as diferentes situações comunicativas postas na interação entre sujeitos.

Assim, os educadores desempenham um papel crucial ao incentivar a PT, sendo peças-chave na formação de indivíduos capazes de expressar ideias de maneira coerente, não apenas no contexto acadêmico, mas também ao capacitá-los para um crescimento abrangente em níveis intelectual, social e cognitivo, tornando-os indivíduos críticos. Destarte, a PT transcende a mera disciplina isolada; é uma competência interdisciplinar que influencia vários aspectos da vida do estudante, sendo um campo de estudo e aplicação relevante na área da LA.

De acordo com Lopes (2009, p. 17-18):

A outra grande virada na LA ocorre quando, abandonando a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, Inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica etc.). Foram essenciais aqui os insights de teorias socioculturais, na linha de Vygotsky e Bakhtin, sobre a relevância de entender a linguagem como instrumento de construção do conhecimento e da vida social [...]

Podemos destacar que a evolução da LA reflete uma mudança significativa ao expandir suas fronteiras, indo além do convencional enfoque no ensino de línguas estrangeiras. Esta abordagem, que abraça o ensino da língua materna, reconhece a vital importância da aplicação da linguagem em uma variedade de contextos. Assim, ao ampliar seu alcance, a LA destaca como a comunicação verbal e escrita desempenha um papel fundamental no entendimento e avanço em diversas áreas do conhecimento. Portanto, a ênfase nos letramentos permite explorar as interações das

pessoas com a linguagem, nesse caso, reconhece a relevância da cultura escrita na sociedade contemporânea.

Entretanto, para promover o desenvolvimento das habilidades, é essencial que os educadores forneçam orientações aos estudantes, destacando pontos fortes e áreas para aprimoramento. Desse modo, a avaliação das PT dos alunos vai além da simples correção gramatical e ortográfica, uma vez que esse processo envolve outros aspectos. O educador, ao avaliar esses textos, deve buscar compreender o percurso cognitivo do aluno, valorizando não apenas o produto final, mas também o processo de construção textual.

PAG
E

3.2 Mas Como Avaliar os Alunos?

Avaliar o aprendizado desempenha um papel fundamental em todas as etapas educacionais, pois oferece considerações valiosas sobre o desempenho dos alunos, permitindo ajustes e melhorias nas estratégias de ensino. No entanto, essa avaliação não se restringe a um único momento; a avaliação é um processo contínuo e dinâmico que se desenrola ao longo de cada sequência educacional. É por meio de uma abordagem contínua de avaliação que os educadores podem acompanhar o progresso dos alunos, identificar áreas que requerem atenção adicional e adaptar suas metodologias de ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes.

De acordo com Queiroz-Neto et. al. (2022, p. 05):

A avaliação formativa tem seu foco no processo de ensino-aprendizagem e está diretamente ligada a ele, constituindo-se em parte de um continuum dele e não em sua finalização. Ela não tem a finalidade de medição da aprendizagem em parâmetros que consideram o quanto se aprendeu, mas sim o que se aprendeu e seu parâmetro qualitativo, ou seja, assume um caráter objetivamente pedagógico. Buscando identificar dificuldades surgidas ao longo da aprendizagem, a avaliação formativa intenciona a imediata correção das lacunas encontradas. Assim, as práticas docentes vão se ajustando às necessidades objetivas de aprendizagem dos alunos, e não o inverso.

Nessa concepção, a avaliação formativa se concentra no processo de aprendizagem em si, buscando identificar as dificuldades dos alunos à medida que

surgem dentro do processo de ensino e aprendizagem. Ao implementar esse tipo de avaliação, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno, promovendo o desenvolvimento contínuo e personalizado do conhecimento, em vez de apenas se concentrar em notas ou resultados finais.

3.3 A Experiência

PAG
E

Ao iniciar minha interação com os alunos, busquei inicialmente conhecer cada um individualmente e, ao mesmo tempo, apresentar o conteúdo de maneira simplificada. Nesse contexto, houve um encontro informal com os estudantes para conversar sobre migração, visando estimular uma discussão construtiva, os alunos puderam colaborar com seus pontos de vista e aprenderem com os colegas. Em seguida, foi apresentado o gênero textual fanzine e orientações para a atividade prática.

Ao criar seus próprios fanzines, os estudantes tiveram a oportunidade de expressar suas perspectivas, ideias e emoções de forma criativa. Além disso, os fanzines oferecem uma forma acessível e menos intimidante de abordar assuntos complexos, incentivando a participação ativa dos alunos e evitando a monotonia que, por vezes, pode estar presente em atividades puramente textuais. Essa estratégia não apenas aprofundou o entendimento dos estudantes sobre o tema abordado, fortalecendo suas habilidades de pensamento crítico, comunicação e colaboração, mas também serviu como uma ferramenta eficaz para avaliação do aprendizado.

De acordo com Schwartz (2009) e Freitas *et al.* (2014), a Avaliação Diagnóstica (AD) é uma ferramenta fundamental no processo educacional. Pois, ela permite que os professores avaliem o nível de conhecimento, habilidades e competências que os alunos já possuem antes de iniciar um novo período de ensino ou conteúdo específico. No caso específico da aprendizagem da linguagem escrita, essa avaliação permite ao professor observar como os alunos se relacionam com os conhecimentos necessários para a alfabetização, possibilitando a personalização do ensino para atender às necessidades específicas.

Após realizar uma AD da produção dos fanzines, foi possível adaptar as oficinas de acordo com as necessidades identificadas nos alunos. Inicialmente, meu planejamento contemplava o ensino de textos descritivos e dissertativos. Contudo, ao

analisar as criações dos alunos, percebi que estavam mais inclinados aos textos narrativos. Diante dessa percepção, direcionei o foco do ensino para atender essa preferência dos estudantes. No entanto, durante a AD, ficou evidente que muitos deles apresentavam dificuldades relacionadas à estrutura textual, principalmente no que diz respeito à progressão temática, coesão e coerência.

As sessões dois a quatro foram destinadas sobre aspectos de interpretação, compreensão textual, progressão temática, coesão e coerência, sendo trabalhado com os alunos conceitos e exemplos simples, o quadro foi utilizado para facilitar a compreensão desse conceito, seguido pela leitura de textos selecionados, onde os alunos foram incentivados a trabalharem individualmente e em equipe, promovendo uma compreensão prática.

De acordo com Kalleder (2012, p. 3-4):

Algumas características diferenciam um trabalho em grupo de um trabalho em equipe. Compreender tais diferenciações é fundamental para participar de uma equipe de trabalho com eficiência. A principal característica que define um trabalho em equipe é, sem dúvida, a existência de objetivos comuns, coletivos, a serem alcançados através do desempenho de todos os participantes. O esforço conjunto de todos os membros é indispensável para a consecução desses objetivos. [...] todos os membros desejam aprender ou melhorar os processos de todos [...] independentemente de sua função individual. Todos sabem fazer e conhecem a fundo todos os trabalhos da equipe.

Sob tal perspectiva, a turma foi dividida em grupos e cada equipe se dedicou à análise de um texto curto com problemas de progressão temática, coesão e coerência. Onde foi orientado que eles trabalhem em equipe para identificar e corrigir esses problemas. Após essa etapa, realizou-se uma discussão em sala de aula, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências durante a atividade. Nesse contexto, exploraram os obstáculos enfrentados e as estratégias adotadas para aprimorar a estrutura textual. Houve um debate subsequente centrado na reflexão sobre como essas habilidades podem ser aplicadas em futuras atividades de leitura e escrita dos alunos.

Durante as sessões cinco a nove, o foco principal foi capacitar os alunos no desenvolvimento de habilidades em escrita criativa, com ênfase na compreensão dos conceitos de TGT. O objetivo era que os alunos identificassem as características distintivas de cada um e aplicassem esse conhecimento na criação de narrativas. O

ponto inicial consistiu em provocar os alunos a refletirem sobre a diferença entre tipo textual e gênero textual, gerando um debate estimulante. Foi oferecida uma explicação detalhada, distinguindo os tipos textuais como categorias mais abrangentes (narrativo, descritivo, argumentativo, entre outros) e os gêneros textuais como subcategorias específicas dentro desses tipos (como conto, carta, relato histórico, entre outros). Posteriormente, exploramos as peculiaridades do tipo textual narrativo, com foco nas sessões subsequentes voltadas para a análise e prática de contos, fábulas e crônicas.

De acordo com Motta-Roth (2006, p. 502-503):

É possível extrapolar essa máxima em termos de ensino, afirmando que o aluno de língua materna precisa aprender a agir em diversas situações de interação social, especialmente aquelas em que a interação se dá por intermédio do texto escrito. [...] a dificuldade fundamental talvez seja de levar o aluno a lembrar ou projetar um contexto em que ele precisa escrever para realizar coisas. O ensino de produção textual em língua materna, portanto, deve passar por desconstrução e análise do contexto, da situação comunicativa, para que o aluno possa perceber a configuração social de um momento e como a língua como sistema sócio-semiótico constitui esse momento.

É importante destacar que ao ensinar a produção de textos em língua materna, é necessário que os alunos compreendam não apenas as regras gramaticais, mas também a utilização prática da língua em diferentes situações sociais, especialmente aquelas que envolvem interações por meio da escrita. A autora destaca que a dificuldade mencionada está em fazer com que os alunos compreendam quando e por que precisam escrever, conectando a escrita a um propósito real e contextualizado.

Para superar essa dificuldade, propõe-se uma abordagem de ensino que envolve a desconstrução e análise do contexto de escrita. Isso significa que o ensino de PTI não deve se limitar apenas ao ensino das estruturas gramaticais e técnicas de escrita, mas também à compreensão do contexto em que essas habilidades são aplicadas. Assim, os alunos devem aprender a identificar e analisar a situação comunicativa em que estão inseridos, entendendo como a língua, que engloba tanto aspectos sociais quanto de significado, é fundamental para configurar e expressar esses momentos sociais.

Segundo Franco (2004, p. 171):

A ruptura com a clássica dicotomia entre objeto e sujeito do conhecimento, que confere consistência epistemológica à teoria das representações sociais, leva a concluir que o objeto pensado e falado é, portanto, fruto da atividade humana, ou seja uma réplica interiorizada da ação.

Nessa perspectiva, a dicotomia entre objeto e sujeito do conhecimento é uma distinção filosófica que factualmente separa o sujeito (quem conhece, o observador) do objeto (aquilo que é observado), implicando uma visão de que o conhecimento é uma representação passiva e objetiva da realidade exterior. No entanto, a teoria das representações sociais desafia essa dicotomia ao argumentar que aquilo que conhecemos e compreendemos não é simplesmente uma representação objetiva do mundo exterior, mas sim uma construção social e cognitiva influenciada pelas experiências, contextos culturais, sociais e históricos dos sujeitos. Assim, podemos destacar que os sujeitos não se limitam a observar passivamente o mundo, mas sim o interpretam ativamente por meio de suas experiências, valores, crenças e interações sociais.

Nesse contexto, a teoria das representações sociais sugere que aquilo que consideramos como objeto de conhecimento é influenciado pela atividade humana, pela interpretação coletiva, pela linguagem, pelas interações sociais e pelos processos de interiorização das práticas culturais. Portanto, o que entendemos como realidade ou objeto de conhecimento não é uma reprodução fiel do mundo exterior, mas sim uma construção social dinâmica e complexa, moldada pela atividade humana e pelas relações sociais.

Dessa forma, a atividade prática foi conduzida de forma individual, desafiando cada estudante a criar sua própria narrativa em três vertentes distintas: um conto, uma fábula e uma crônica, todos centrados no tema da "Diversidade e Inclusão". Foi orientado que na fábula fossem construídas narrativas sobre personagens lidando com preconceitos e descobrindo o valor das diferenças; nos contos, uma narrativa que destacam a importância da inclusão, do respeito e da empatia entre indivíduos; e, por fim, nas crônicas, os estudantes deveriam relatar situações cotidianas que evidenciassem a diversidade, celebrando as experiências positivas provenientes desse convívio.

Durante esta sessão, os alunos foram incentivados a aplicar a estrutura previamente aprendida em atividades anteriores. Ao término, enfatizou-se a

importância dos diferentes TGT na comunicação escrita, estimulando os estudantes a continuarem aprimorando suas habilidades em escrita criativa. A atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de explorar sua criatividade, compreender a estrutura textual de contos, fábulas e crônicas, e praticar a progressão temática, coesão e coerência textual. Tudo isso ocorreu enquanto se divertiam criando histórias com temas contemporâneos ligados à nossa sociedade.

Na última sessão, realizamos uma revisão dos tópicos abordados ao longo da oficina, visando consolidar e fortalecer o conhecimento adquirido pelos estudantes durante todo o processo. Esse momento estratégico foi dedicado a recapitular os principais conceitos discutidos, além de abrir espaço para que cada aluno compartilhasse suas impressões gerais, experiências pessoais, dúvidas e insights obtidos ao longo dos encontros. O objetivo central foi não apenas reiterar a base teórica dos temas, mas promover a aplicação prática dos conceitos aprendidos, proporcionando uma visão mais holística e aprofundada das temáticas tratadas.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma reflexão sobre a importância da PT na EB e a aplicação dos princípios da LA para o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos. Ao longo deste estudo, foram abordadas questões fundamentais, desde a compreensão da estrutura textual até a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Primeiramente, foi destacada a relevância da PT como uma competência essencial para o desenvolvimento crítico dos estudantes, não apenas na escrita, mas também na interpretação e compreensão de textos. O uso da criação de fanzines e a produção de narrativas, proporcionou um ambiente de aprendizagem estimulante e participativo, permitindo aos alunos explorar sua criatividade e expressar suas ideias de forma autêntica.

Minha experiência na escola mostrou como o ensino contextualizado transforma a aprendizagem. A utilização do fanzine como ferramenta de avaliação diagnóstica permitiu compreender as preferências e dificuldades dos alunos e a partir disso, direcionei as atividades para atender as necessidades específicas, promovendo

o desenvolvimento das habilidades necessárias para a escrita coerente e estruturada, explorando temas sociais.

Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar da LA, que reconhece a importância da língua em diferentes contextos sociais e culturais, foi fundamental para contextualizar o ensino da PT, indo além da correção gramatical e assim priorizando entender o processo de construção textual de cada estudante, conectando-o à realidade dos alunos e preparando-os para enfrentar desafios diversos na sociedade contemporânea.

PAG
E

Referências

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1, n. 4, 2001.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, 2004.

FREITAS, Sirley Leite; COSTA, Michele Gomes Noé da; DE MIRANDA, Flavine Assis. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

GONÇALVES, Andriele Bairros; ALVES MOTTA, Vaima Regina. Produção textual na escola básica: o gênero artigo de opinião. **Ícone: Revista de Letras**, v. 18, n. 1, 2018.

KALLEDER, Haroldo. A importância do trabalho em equipe no ambiente cooperativo. **FABE em Revista**, v. 3, n. 3, p. 1-9, 2012.

LOPES, Moita. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, p. 11-24, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 495-518, 2006.

QUEIROZ-NETO, José Pinheiro de *et al.* Avaliação formativa: estratégia no ensino remoto na pandemia de covid-19. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 33, 2022.

SCHWARTZ, Cleonara Maria. Alfabetização, letramento e avaliação diagnóstica. In: **Anais 17º COLE—Congresso de Oralidade, Leitura e Escrita do Brasil, Campinas**. 2009.

João Rydlem Alcantara Ferreira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8127-0851>

Universidade Regional do Cariri- URCA; Centro de Humanidades; Departamento de História.
Graduando do curso de Licenciatura em História pela URCA; Licenciado em Letras-Espanhol pelo Uniasselvi; Licenciado em Letras-Português pelo Uninter.

Contribuição de autoria: único autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3181962181556729>

E-mail: joao.rydlem@urca.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 7 de outubro de 2024.

Publicado em 18 de outubro de 2024.

Como citar este artigo (ABNT):

FERREIRA, João Rydlem Alcantara. Textos e Contextos: Aplicações da Linguística Aplicada em Estratégias de Produção Textual na Educação Básica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.